

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!



Brusque no início do Século (1909)

À esquerda a LOJA RENAUX, e nos fundos a Igreja Católica de Brusque

Edição
da Sociedade
Amigos de Brusque

Ano V
Nº 49

Sociedade Amigos de Brusque

Fundada a 4 de agosto de 1953
Reconhecida de Utilidade Pública:
Lei Municipal nº 73 de 9 de março de 1954
Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954
Cadastrada no Ministério da Cultura sob nº 52.001.659/87-17
CGC 83 721 639/0001-93

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

Sede própria: Av. Otto Renaux, 285 - Cx. Postal 125
Fone (047) 355 2132
88350-000 Brusque - Santa Catarina

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Antônio Cervi
Vice-Presidente: Marcos Schlösser
1º Tesoureiro: Juliano Cervi
2º Tesoureiro: Hamilton Backes
1º Secretário: Liro Schmachtenberg
2º Secretário: Ayres Gevaerd Filho
Diretor de Patrimônio: José Pedro Backes

CONSELHO

- 1) Edgar F. Pastor
- 2) Maria Léa Backes
- 3) Werner Willrich
- 4) Amílcar Arnold Wehmuth
- 5) Eloi Marcílio de Souza
- 6) Paulo Renaux
- 7) Hylário Zen
- 8) Evilásio Guilherme Gevaerd
- 9) Antônio César de Souza

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ" BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Revista de cultura histórica do Vale do Rio Itajaí-Mirim
Registrada sob nº 02 no Livro de Registros de Pessoas Jurídicas em Brusque - SC

Fundador: AYRES GEVAERD
Pesquisador: OTTO KUCHENBECKER
Elaboração: JOSÉ PEDRO BACKES e ANTÔNIO CERVI
Paginação, Lay-out e impressão: GRÁFICA BANDEIRANTE LTDA.
Edição Quadrimestral Nº 49 Ano V
Tiragem: 1000 exemplares
Nossa Capa: Vista parcial de Brusque no início do Século (1909).

NOTÍCIAS DE "VICENTE SÓ"

BRUSQUE

Ontem e Hoje!

Ano V

Novembro de 1996

Nº 49

Sumário

1 - Apresentação	925
2 - Festa de Natal	926
3 - Fotos I	929
4 - O Natal dos Órfãos	931
5 - Fotos II	933
6 - Véspera de Natal	939

Apresentação

Mais um final de ano está chegando, mesmo para aqueles que, entretidos em seus afazeres nem se deram conta do fato.

A Diretoria da Sociedade Amigos de Brusque, no entanto, sempre prima pelo bom atendimento aos seus associados, ao público de Brusque e região; aproveita o momento para expressar seus mais sinceros agradecimentos pelo apoio recebido durante o exercício de 1996 e confiante espera poder contar com a sua solícitude no ano vindouro.

As visitas no Museu continuam, durante o exercício recebemos visitas de professores, alunos de diversos educandários, Clube de serviço como o Rotary, grupos de outras localidades e em duas oportunidades tivemos a honra da presença de repórteres da TV Barriga Verde e da RBS/TV, que também transmitiram flashes da Casa de Brusque, prestigiando, assim, a nossa entidade com sua divulgação.

Estamos levando às mãos dos prezados associados e amigos a 49ª edição da Revista "Vicente Só", a qual inicia com um belo artigo extraído do livro: O Papel da Mulher no Vale do Itajaí, de autoria da Sra. Maria Luíza Renaux, intitulado - A Festa de Natal - do acervo da SAB, seguem fotos ilustrativas do Natal de 1916 das Bandas Concórdia e Guabiruba e de corais.

Prossegue com um relato publicado no dia 25 de dezembro de 1910 no jornal "Novidades" intitulado: O Natal dos Órfãos em Brusque. Foi em noite de apresentações variadas, culminando com a apresentação da Banda Musical de Concórdia.

Já que estamos divulgando períodos festivos no passado, publicamos, ainda nesta edição, outras fotos com bandas, conjuntos musicais e grupos teatrais, o que sem dúvida tem marcado indelévelmente a nossa história, sendo uma herança cultural trazida pelos antepassados europeus.

Brusque contava com um Conservatório de Música entre os anos de 1954 a 1960, sob a direção do Maestro Aldo Krieger. Sua permanência foi por poucos anos, mas o suficiente para contribuir para difundir a arte e cultura musical.

Quando apreciamos documentos e fotografias da nossa terra e nossa gente, podemos sentir o constante crescimento cultural de Brusque.

Otto Kuchenbecher

A Festa de Natal

Em Brusque, a 17 de abril de 1863 foi fundada a comunidade evangélica. O responsável pelo ato foi o pastor Hesse que atendia as duas comunidades evangélicas do Vale, a de Blumenau e a de Brusque. O primeiro pastor com residência fixa em Brusque foi Sandreczki, que criou a Escola Evangélica local. O primeiro vigário católico brusquense foi o Padre Gattone, que realizou sua primeira visita à vila em junho de 1861. A comunidade católica de Blumenau teve pela primeira vez em dezembro de 1876 um natal solene. Nessa data foi inaugurada a igreja matriz da cidade com missa do galo celebrada pelo seu primeiro pároco, o padre José Maria Jacobs, fundador do primeiro colégio de Blumenau, antes São Paulo, hoje Santo Antônio. A festa do Natal merece consideração especial, porque reúne por excelência as tradições alemãs. Inúmeros depoimentos falam dos sentimentos ligados aos pequenos atos daquela comemoração. De como foi o primeiro Natal de alemães no Vale do Itajaí dá-nos conta a família de Ida Kleine, em 1856. Somente para lembrar, deixamos os Kleine e outros compatriotas seus quando ainda se encontravam instalados no rancho dos imigrantes: "Quando pois, chegou a noite e todos estavam sentados fora, ao ar livre, cada um foi perpassado por um sentimento bem singular: - era a primeira noite na nova pátria, a sagrada noite de Natal! Todos se puseram a pensar como haviam sido aquelas noites na velha 'Heimat' e tudo de repente ficou estranhamente quieto. Só uma ou outra vez se escutava um som, que se fazia ouvir tal como um soluço contido. - Ó Terra! Ó Pátria! Como hoje estás longe e ao mesmo tempo tão perto!

Al soou de súbito, primeiro baixinho e timidamente, depois sempre mais alto e com mais força, a canção, 'Stille Nacht' ('Noite Feliz') ..., misturando-se com a chamada estridente das cigarras, aqui chamadas de 'Weinachtskaefer'. Ninguém sabe de onde partiu, mas todos cantaram junto. Festivo soou o canto, pequeno, mas tão rico em conteúdo ao elevar-se em direção ao céu estrelado; era como se um anjo tivesse descido e aliviado de uma só vez o peso que apertava todos os corações.

Nessa única noite a gente se aproximou mais que em toda a viagem. Chegou a meia-noite e ninguém notara! Mais umas horas se passaram entre séria e calorosa conversa, aí disse meu pai: 'deve ser quase 10 horas'. Goldener aproximou seu relógio da fogueira do acampamento e disse rindo: 'Há 4 horas atrás foi 10 horas, agora temos 2 horas inteiras após a meia-noite!'. Todos se levantaram espantados e correram para o alojamento. - Se adormeceram logo? Dificilmente! - Passa-se uma coisa curiosa com o coração humano! Em certas ocasiões não é possível controlá-lo facilmente!".

Após estarem os imigrantes familiarizados com o Brasil, um texto sobre Natal no lar da família Brueckheimer conta:

"(...) papai havia regressado e tudo estava preparado para a festa de Natal e nós esperávamos essa festa com alegria. Até mesmo nem havíamos colhido os maracujás mais bonitos, pois queríamos com eles enfeitar a nossa árvore. À noite, papai e mamãe ensaiavam conosco cantos de Natal e nós nos sentamos, até altas horas, nas escadas da nova casa e cantamos cantigas alegres que papai acompanhava na concertina. Sim, também quando já éramos grandes e ele estava em casa, fazíamos alegres noitadas de canto, que muitas vezes se prolongavam até meia-noite. Também quando em algum lugar havia aniversário, reuniam-se moços e velhos e cantavam, faziam representações teatrais, comiam e bebiam que era uma beleza. E tudo na melhor harmonia".

Em ocasiões como essa merece ser lembrada a forte carga afetiva com que as mães de família preparavam o Natal, aproveitando os novos recursos disponíveis no ambiente. Relatos nos mostram a arte de empalhar pássaros para enfeitar os pinheiros natalinos reproduzindo neles toda a cor da floresta e sobre o odor sui generis das velas fabricadas com cera de abelha regada em hastes de bambu, para lhes dar forma, e embrulhadas ainda quentes em papel de seda de tons variados, para lhes dar cor. Conta Ana Boos, residente em Guabiruba, a respeito de sua infância: "O Natal era lindo, lindo. Um pinheiro tão belo que eu não esquecerei nunca: e nunca mais voltei a vê-lo como era em casa. Para a mãe não havia bolas suficientes a comprar e pendurar na árvore. (...) Aqui eles sempre dizem que o 'Tannenbaum' é o 'Christbaum' (a Araucária excelsa é a árvore de Cristo) "lã de fora, mas não é o mesmo. Aqueles da Alemanha se parecem com os nossos de espinho" (Araucária angustifolia); "minha mãe sempre tinha árvore de Natal de espinho e ela dizia, 'não deixem que eles se acabem, são tão bonitos!'. Em casa dos Boos cantavam-se hinos alemães, "O Tannenbaum, wie schön sind deine Blätter", lembrou Ana, pensando nas noites do evento em que seu irmão ensaiava os jovens da família para receber o "Christkindl", o menino Jesus.

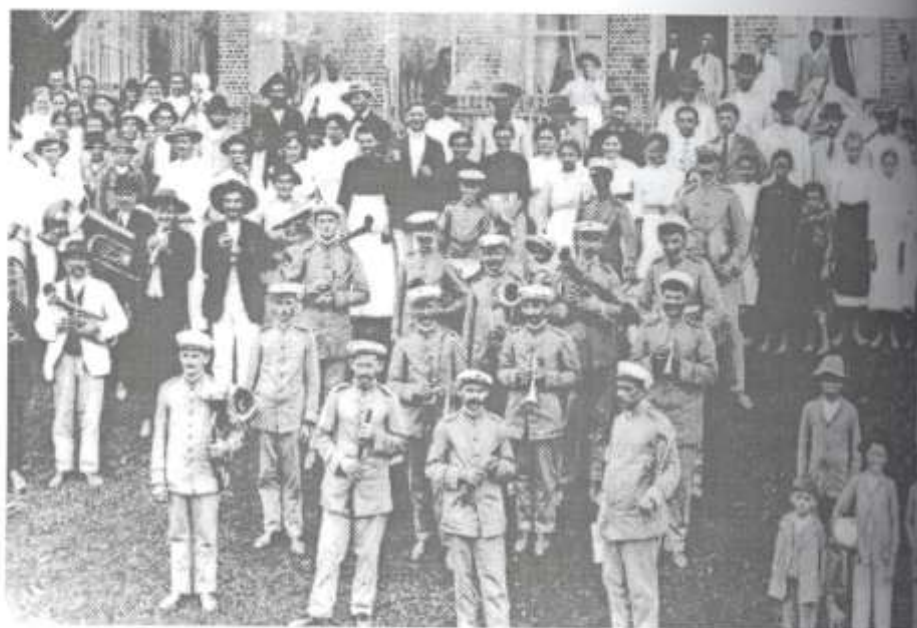
Mais animado era o Ano Novo, sempre anunciado por "onze, doze rapazes que vinham proclamá-lo, iniciando com uma declamação em alemão e que terminava com o tradicional dito, 'Wir wuenschen Euch ein Glückseliges Neues Jahr; das alte ist verschlossen, und das neue wird Euch angeschossen' ", (desejamos-lhes um feliz Ano Novo; o velho encerrou-se, o novo se anuncia com estrondo). O Ano Novo, dentro da tradição de fim de ano da Europa é a grande noite da fraternidade. Ao lado do espoucar dos foguetes - de todas as festas antigas de virada de estação o ruído, a algazarra fazem parte -, tocam os sinos das igrejas, acompanhados dos coros de trombone. A passagem do ano é anunciada por jovens ou crianças que simbolizam o novo e vão de casa em casa recitar - há versos de até 500 estrofes na Alemanha -, para as famílias, desejando-lhes felicidades. Esse costume procede das velhas sociedades agrárias, que criaram o dito: "Das schlechte hinaus!", "O mal para fora!", referindo-se a tudo o que é sombrio, como o pesado inverno europeu - "Das Gute hinein!", "o bom para dentro!", tal como renascer de uma nova estação, simbolizado pelo verde do pinheiro e pela boa nova do nascimento de Cristo.

Da tradição natalina alemã fazia, e ainda faz, parte a figura assustadora do "Pencenickel" - (Pelznickel, no original alemão), de máscara e roupa escura, trazendo correntes para prender e em seguida bater nas crianças mal-comportadas. A origem desse costume, que perdura na área rural de Brusque e Guabiruba, remete à Antigüidade clássica, em que dezembro era um período no qual as pessoas se ocupavam com a expulsão dos demônios do inverno e com a evocação da luz solar e da fertilidade, numa alusão à tradição, para a qual os espíritos noturnos ficavam à solta no solstício de inverno e deviam ser exorcizados até o dia 6 de janeiro. Cristianizados esses ritos, eles trouxeram a figura do bispo bom, que presenteia (mais tarde o São Nicolau), e do seu acompanhante mau, que castiga e assim auxilia os pais na educação das crianças (Pelznickel). Esses símbolos, que em última instância também remetem à imagem boa e dadivosa de Cristo ("Kristkindl") e à má do diabo (Knecht Ruprecht) eram mais vivos entre os camponeses.

O Natal como nós hoje festejamos, na intimidade do lar, com a árvore de Natal e os presentes, o Papai Noel e a ceia, é o rearranjo dessas velhas tradições pelo espírito burguês do início do século XIX. A partir dos lares burgueses, essa influência foi propagada com as guerras. A guerra franco-prussiana (1870/71) fez a Alemanha surgir como centro de divulgação do Natal. A I Guerra Mundial espalhou mais ainda essa tradição, absorvida pelos Estados Unidos. Lá, sob os auspícios de uma senhora filantropa a primeira árvore de Natal pública foi erguida na "Madison Square", em Nova York, iluminada com luzes elétricas, que a partir daí passaram a ser consideradas mais "práticas" que as místicas velas.

No campo alemão os festejos natalinos se resumiam a uma refeição opulenta entre os camponeses ricos ou à refeição um pouco mais bem cuidada entre os camponeses pobres, acrescidas de atitudes de benevolência para com os mendigos. Se os camponeses cantavam, ou o que cantavam, não se sabe. Fato é que Martinho Lutero democratizou a liturgia natalina introduzindo temas relativos à data na Igreja e canções de Natal em língua alemã, quando a mensagem cristã passou a ser: "Von Himmel hoch, da komm ich her!", ("Dos altos céus eu venho")

Texto extraído do livro
"O Papel da Mulher no Vale do Itajaí"
de Maria Luiza Renaux



BANDAS CONCÓRDIA E GUABIRUBA - Natal em Guabiruba



CORAL MISTO DA IGREJA CATÓLICA DE BRUSQUE

À direita Pe. Germano Brand, junto de Germano Schaefer e Frederico Heil

CORAL DA COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE BRUSQUE

Vamos citar os nomes identificados por pessoas da comunidade:
P. Justus Grassmann, Osvaldo Krause, Aldo Krieger, Luiz Strecker,
Érico Krieger, Walter Rau, Max Rau, Wilfried Ullrich, Arno Ristow,
Arno Diegoli, Walter Appel, Bruno Appel, Eberhard Orthmann, Kurt Kock,
Waldemar Schlösser, Helmuth Müller, Lotar Cernucki, Nilo Krieger,
Axel Krieger, Reynério O. Krieger, Harry Müller, Edino Krieger,
Criseldes K. Schlösser, Élide K. Jacobs, Ester Diegoli Hingst,
Ester Lauritzen, Hildegard Hoffmann, Leonora Ludin, Matilde Halfpap,
Olga Halfpap, Olga Hohe, Olga Niebuhr, Geni Ristow, Lídia Ristow,
Nora Ristow, Nely Petermann, Edith Evers, Vera v. Buettner, Zita Krieger,
Lotte Cunha, Cidone Hartke, Elsa Krieger, Lilli K. Ulrich, Hiltrud Gums,
Ethä K. Erzinger, Mause Ristow, Olga A. Krieger, Juvelina Appel,
Gerhard Kupka, Arnaldo Ristow, Evaldo Haacke e outros não identificados.



Natal de 1943

O Natal dos Órfãos em Brusque

No dia 17, refere o nosso correspondente, realizou-se no salão da "Sociedade Atiradores de Brusque" o concerto vocal e instrumental promovido pelo dr. Bento Portella, Juiz de Direito da Comarca em benefício do "Natal" dos órfãos e crianças desvalidas.

Foi essa uma das festas mais distintas a que temos assistido em Brusque, pela concorrência de escol e pela excelência e nitida execução de um belo programa organizado pelo jovem e já muito distinto maestro o sr. Raymundo Bridon.

Inexcedível foi a interpretação dada aos diversos números do programa: - por Me. Elsa Gruber e senhorita Mary Boettger que se revelaram pianistas de técnica segura e poderosa, a par de uma inteligente compreensão para traduzir os belos trechos de Rubinstein e Wilhelm Ganz; - ainda pela mesma senhorita Mary Boettger que tornou-se merecedora dos fartos aplausos com que o auditório premiou-lhe o ter cantado com paixão, e na sua bela voz quente e generosa o romance - "non è ver!" de Tito Mattei e o Still wie die Nacht de Carl Bohm; - pela orquestra "Harmonia", composta de abalisados amadores, entre eles o sr. Primo Diegoli, o violinista impecável e de aprimorado acabamento de frase - que unidos ao sr. Bridon, porfiaram em desenhar com fidelidade e pensamento musical, delicado e perfumoso das - Suites de Valses" - de Emelie Waldteufel e I. Iranoviêe; - e finalmente por O. v Büttner (piano) e R. Bridon (violino) que em diversos números, e especialmente na "Rhapsodic Hougroise" deram uma interpretação admirável da bela obra em que Honser, dispõe de todos os meios de expressão musical nas suas variadas e complicadas combinações rítmicas.

Temos satisfação em dizer que o triunfo do sr. Raymundo Bridon, como diretor do concerto, foi o mais completo possível, pois além de nele afirmar o seu valor de artista no estilo, na correção, na delicadeza e no jogo da virtuosidade, soube em diversos números do programa fazer com que os seus ouvintes se sentissem dominados, empolgados, transpor todos mesmo pela magia do seu violino, e lhe prestassem as mais ardentes homenagens de admiração com os seus aplausos, em que vibrava um entusiasmo sincero, calor comunicativo, numa expressão irreprimível.

Ao iniciar-se a 2ª. parte do programa, o jovem e esperançoso estudante sr. Luiz Renaux ergueu calorosos vivas ao dr. Bento Portella, salientando os esforços de s. ex. como Juiz, já de Joinville, já desta comarca, em favor da infância desvalida.

Respondeu o sr. dr. Bento Portella num imaginoso improviso "apêlo à caridade em favor da Assistência aos Órfãos e Crianças Desvalidas", que tinha tido a ventura de instalar nesta comarca, agradecendo a carinhosa manifestação de que era alvo naquele momento por ter tido ela o seu início no coração sempre generoso da mocidade, o que muito o sensibilizava.

A banda de música "Concórdia" que abrilhantou o concerto se portou com gaihardia, sob a direção do sr. Umberto Mattioli que, em execução de um solo - em afinado "piston", colheu as mais vivas manifestações de aplausos.

O concerto, pois, sobre ter tido um fim todo humanitário, foi uma bela festa de arte.

Extraído do Jornal "Novidades" publicado em 25/12/1910.



BANDA MUSICAL CONCÓRDIA DE BRUSQUE - 1912



JAZ CHOPP COM ROSCA - 1928



Conjunto Musical
dirigido por
Augusto Maíuche



GRUPO TEATRAL

Formado por meninas e moças - sob a direção de Otto Gruber (1910/1915)



JAZZ-BAND AMÉRICA BRUSQUE - 1929

Vollinto Diegoli, Anibal Diegoli, Ivo Diegoli, Oscar Krieger,
 Nilo Krieger, Axel Krieger, Érico Krieger, Ludi e
 mais dois figurantes não identificados pela redação



URCA JAZZ - BRUSQUE - Fundada em 05/06/1949

Ingo E. Rau: Saxofone, Ayres L. Pehnck: Saxofone Tenor Sib, Egon Ullrich:
 Saxofone Mib, Antônio Montibeller: Acordeon, Edino Lunardelli: Chocalho,
 Januário Pehnck: Bateria, Liodoro Eccel: Pandeiro e Cantor, Walter Rau:
 Maestro e Trombone de Vara, Max Rau: 1º Piston, Harry Müller: 2º Piston

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRUSQUE

Fundado por Aldo Krieger em 18 de novembro de 1954. Teve endereço à rua Guilherme Krieger, 8. Foi reconhecido de Utilidade Pública pelo Decreto Lei nº 1586, de 22/1956, sendo registrado na Secretaria da Educação e Cultura de Florianópolis.

Extraído da publicação Aldo Krieger no Contexto Musical Catarinense de Diva M. P. Besen



Alunos e Professores do Conservatório de Música de Brusque (1954-1960)



TEATRO AMADOR DA CIDADE

Apresentação da peça: Guilherme Tell em 1911 (doação de Germano Appel)



Concerto e Baile de Gala da S. M. Concórdia



CONJUNTO DE CÂMARA BRUSQUENSE

Em pé: Paulo Laus, W. Stracke, Guilherme Diegoli, Luiz Lubke

Sentados: Primo Diegoli, Gustavo Krieger



CONJUNTO AVAHY - Fundado em 20/05/1937

Em pé: Marcos Siegel - Clarinete, Paulo Moritz - Baixo,
Walter Rau - Piston, Max Rau - Piston, Willy Bernardi - Trombone,
Adolfo Moritz - Maestro e Clarinete
Sentados: Pedro Siegel - Bandoneon - Walfrido Moritz - Bateria,
Adolfo Eismann - Pandeiro



Axel Krieger,
Antônio Montibeller,
Érico Krieger

Véspera de Natal

**Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,
e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador...
(Lucas 1.46-47)**

Hoje é véspera de Natal. Certamente muitos preparativos já foram feitos para a grande festa. No comércio muitas pessoas foram às compras. Ruas, vitrines e casas receberam enfeites próprios à época de Natal. Familiares e amigos vão se encontrar hoje ou amanhã. Talvez até presentes sejam dados e recebidos.

Mesmo que você não tenha visto ou preparado nada de especial para esta noite, com certeza você vai ouvir e dizer: Feliz Natal. Pois a alegria e felicidade do Natal não estão nos preparativos, enfeites, presentes, visitas, etc. Mas no sentimento expresso por Maria, nas palavras: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador..."

Engrandecer é fazer maior em riqueza, honra e glória um ato de Deus. E o grande ato de Deus em favor de todas as pessoas foi mandar seu Filho unigênito Jesus Cristo, a grande promessa do Antigo Testamento. A chegada do Messias, o Salvador, foi o motivo da alegria, do júbilo de Maria, mulher escolhida por Deus para ser a mãe do menino que deveria nascer em Belém.

Maria se alegrou por Deus lhe ter mandado o Salvador. Por isso, engrandeceu ao Senhor, reconhecendo em humildade este grande ato do amor de Deus. Maria, antecipou-nos o sentimento e a atitude que devemos ter diante do Natal. Um Natal sem o reconhecimento da grandeza do amor de Deus por nós, sem a alegria da salvação recebida em Jesus Cristo, é um Natal vazio, sem as riquezas e bênçãos dos céus.

Extraído do Castelo Forte de 24/12/94 - N. Wa.

Sociedade Amigos de Brusque

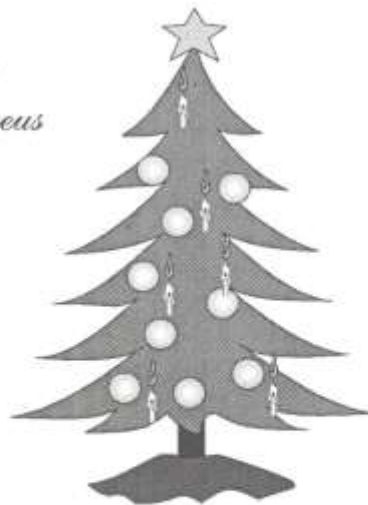
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

TERÇAS-FEIRAS - DAS 14:00 HORAS ÀS 17:00 HORAS
QUARTAS E QUINTAS-FEIRAS - DAS 08:00 HORAS ÀS 11:00 HORAS

FONE (047) 355 2132

*A Diretoria da
Sociedade Amigos de Brusque
tem a alegria de cumprimentar seus
associados e distintos familiares,
almejando-lhes os melhores
votos de um Feliz Natal e
Próspero Ano Novo.
Salve 1997!*



Brusque, Natal de 1996

lojas 
Renaux

A MODA EM TECIDOS